Cálculo Numérico

Manuel Bernardino Lino Salvador



São Cristóvão/SE 2009

Cálculo Numérico

Elaboração de Conteúdo Manuel Bernardino Lino Salvador

Capa Hermeson Alves de Menezes

Copyright © 2009, Universidade Federal de Sergipe / CESAD. Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S182c	Salvador, Manuel Bernardino Lino. Cálculo Numérico / Manuel Bernardino Lino Salvador São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.
	1. Matemática 2.Cálculo. I. Titulo
	CDU 517.2/.3

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação a Distância

Carlos Eduardo Bielschowsky

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antoniolli

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos (Coordenadora) Carlos Alberto Vasconcelos

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Coordenador Geral da UAB/UFS

Diretor do CESAD Antônio Ponciano Bezerra

Vice-coordenador da UAB/UFS Vice-diretor do CESAD Fábio Alves dos Santos

Elizabete Santos

Marialves Silva de Souza

Núcleo de Servicos Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora) Hérica dos Santos Mota Iara Macedo Reis

Daniela Souza Santos

Janaina de Oliveira Freitas

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor) Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Sigueira Alves

Coordenação de Cursos

Coordenadores de Curso

Haroldo Dorea (Química) Hassan Sherafat (Matemática)

Djalma Andrade (Coordenadora)

Núcleo de Formação Continuada

Denis Menezes (Letras Português)

Eduardo Farias (Administração)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)

Janaína Couvo T. M. de Aguiar (Administração)

Priscilla da Silva Góes (História) Rafael de Jesus Santana (Química)

Ronilse Pereira de Aguino Torres (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Vanessa Santos Góes (Letras Português)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Edvar Freire Caetano Isabela Pinheiro Ewerton Lucas Barros Oliveira

Neverton Correia da Silva Nycolas Menezes Melo Tadeu Santana Tartum

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos" Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
Os números e o computador	01
AULA 2	
Erros	09
AULA 3	
Zeros de funções	25
AULA 4	
Zeros de funções (Continuação)	29
AULA 5	
Interpolação polinomial	36
AULA 6	
Interpolação polinomial	46
AULA 7	
Aproximação por Mínimos Quadrados	51
AULA 8	
Integração Numérica	55
AULA 9	
Solução de Sistemas Lineares	66
AULA 10	
Solução de Sistemas Lineares (continuação)	75

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação a Distância

Carlos Eduardo Bielschowsky

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antoniolli

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Coordenador Geral da UAB/UFS Diretor do CESAD

Antônio Ponciano Bezerra

Vice-coordenador da UAB/UFS Vice-diretor do CESAD

Fábio Alves dos Santos

Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática

Hassan Sherafat

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora)
Rosemeire Marcedo Costa
Amanda Maíra Steinbach
Ana Patrícia Melo de Almeida Souza
Daniela Sousa Santos
Hérica dos Santos Mota
Janaina de Oliveira Freitas

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor) Sylvia Helena de Almeida Soares Valter Siqueira Alves

Núcleo de Tutoria

Geraldo Ferreira Souza Jr. (Coordenadora de Tutores do curso de Matemática)

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos Elizabete Santos

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Núcleo de Tecnologia da Informação

Fábio Alves (Coordenador) João Eduardo Batista de Deus Anselmo Marcel da Conceição Souza

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy Pedro Ivo Pinto Nabuco Faro

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador) Jean Fábio B. Cerqueira (Coordenador) Christianne de Menezes Gally Edvar Freire Caetano Gerri Sherlock Araújo Isabela Pinheiro Ewerton Jéssica Gonçalves de Andrade Lucílio do Nascimento Freitas Neverton Correia da Silva Nycolas Menezes Melo Péricles Morais de Andrade Júnior

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos" Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
Os números e o computador	01
AULA 2	
Erros	09
AULA 3	
Zeros de funções	25
AULA 4	
Zeros de funções (Continuação)	29
AULA 5	
Interpolação polinomial	36
AULA 6	
Interpolação polinomial	46
AULA 7	
Aproximação por Mínimos Quadrados	51
AULA 8	
Integração Numérica	55
AULA 9	
Solução de Sistemas Lineares	66
AULA 10	
Solução de Sistemas Lineares (continuação)	75

Os números e o computador

META

Associar os conceitos de algoritmo, representação dos números no computador e implementar cálculos usando algoritmos.

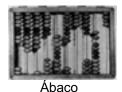
OBJETIVOS

Identificar os tipos de algoritmos, as propriedades e a forma de armazenamento na memória do computador.

1.1 Introdução

Com o aparecimento dos computadores na década de 40, muitos problemas foram resolvidos através da aplicação de métodos numéricos, o que antes sem a utilização das máquinas eram inviáveis pelo grande esforço de cálculo manual.

Os homens, através do tempo, preocupam-se com formas de facilitar os cálculos, exemplos: o ábaco, inventado pelos babilônios, e os kipus inventado pelos incas.





A tecnologia dos computadores foi avançando cada vez mais, em termos de exatidão e tempo de execução das instruções, porém as propriedades da aritmética Real não são válidas quando são executadas no computador, pois a memória do computador é finita.

A matemática aborda estes problemas no ramo da Análise Numérica e Cálculo Numérico.

A UFS como outras universidades federais, tiveram computadores desde os anos de sua fundação, do tipo IBM, 1130, 360, 3090, e computadores pessoais Cobra, Itautec e outros. Só para ter uma idéia o IBM 1130 tinha 8 Kb de memória Ram, mas nessa configuração, rodava-se o sistema acadêmico, folha de pagamento e vestibular, claro o número de usuários era bem menor. Épocas do cartão perfurado, a linguagem utilizada era o FORTRAN Comercial.







IBM 360



IBM 3090

O estudo da matemática pode ser visto sob dois grandes aspectos:

Matemática **Pura** e Matemática **Aplicada**.

Dentro da matemática Aplicada encontra-se a Matemática Computacional. Esta usa como ferramenta o computador e utiliza-se da Teoria da Computação, da Teoria da Informação e da Teoria dos Algoritmos.

A matemática computacional pode ser dividida em três áreas:

Matemática **Simbólica** Matemática **Gráfica** Matemática **Numérica** A matemática **Simbólica** trata dos dados em forma literal, obtendo uma solução exata não numérica. É também chamada de matemática não-numérica. Por exemplo, provar teoremas utilizando o computador para construir ou verificar seqüência de inferência lógica que conduzam à demonstração.

A matemática **Gráfica** trabalha com dados de forma gráfica e o resultado também é um gráfico. As aplicações podem ser divididas em três áreas: Processamento de imagens, Reconhecimento de Padrões e computação Gráfica Gerativa.

A matemática **Numérica** trata da solução de problemas matemáticos através do computador e dar como resultado aproximações numéricas. Ela engloba várias disciplinas, tais como: Cálculo Numérico, Análise Numérica, Aritmética Computacional, Álgebra Numérica, Estatística Numérica, etc.

O **Cálculo Numérico** usa métodos construtivos para a solução dos problemas, e utiliza só operações aritméticas elementares { +, -, *, / } e através delas são implementadas as demais operações mais complexas. A forma como é implementada no computador, o processo de cálculo para a solução do problema denomina-se **Algoritmo**.

Algoritmo, em geral, é uma seqüência finita de passos e operações ordenadas que levam à solução de um problema.

Os algoritmos podem ser **numéricos** e **não numéricos**. Os algoritmos numéricos são aqueles que utilizam operações aritméticas.

Exemplos de algoritmo não numérico:

- Uma receita de bolo
- Trocar um pneu de um carro
- Construir uma casa

Exemplos de algoritmo numérico

- Multiplicar duas matrizes Anxp * Bpxm
- Calcular o sen(x) por uma soma de Taylor
- Calcular as raízes de um polinômio de grau 2

Um algoritmo de boa qualidade deve ter as seguintes características:

- 1. Inexistência de erro lógico
- 2. Inexistência de erro operacional
- 3. Quantidade finita de cálculos
- 4. Critério de exatidão
- 5. Independência da máquina
- 6. Os limites do erro devem convergir a zero
- 7. Eficiência

1.2 Tipos de Algoritmos

Algoritmo por computação discreta

É obtido por uma seqüência de computações elementares.

Exemplo: Algoritmo de Báskara

Algoritmo por enumeração

É o tipo de algoritmo que experimenta todas as possíveis respostas em uma certa ordem para encontrar a melhor solução do problema.

Exemplo: Busca do melhor caminho em grafos.

Algoritmo iterativo

O algoritmo iterativo ou repetitivo encontra uma série de respostas aproximadas que gradualmente vão se aproximando da resposta cor reta até que um critério de parada seja atingido por exatidão ou número de repetições.

Exemplo: Gera em forma repetitiva uma seqüência de valores, que deverá se aproximar à solução. Terá essa seqüência uma propriedade de convergência. Algoritmo de Newton para zeros de funções.

Algoritmo por divisão e conquista

O problema é dividido em vários subproblemas do mesmo tipo, mas menores, que podem ser resolvidos diretamente ou subdivididos novamente, usa-se esta técnica, até que todos os subproblemas possam ser resolvidos.

Exemplo: Dado um intervalo [a,b] onde uma função continua troca de sinal, f(a)*f(b) < 0. Encontrar o f(c)=0. O algoritmo da bisseção divide o intervalo na metade e verifica nas partes onde continua trocando de sinal, descartando a outra parte.

Algoritmo por tentativa e erro

Este algoritmo procura uma possível solução(tentativa). Caso esta não seja (erro), volta à busca segundo novos critérios. E assim por diante.

Exemplo: Encontrar o menor n tal que (n2 +1)/n! < 10-5, para n Z,

Algoritmo guloso

Este algoritmo é usado em problemas de combinatória, onde se busca uma solução rápida. Em um processo de escolha sempre é eleito o mais barato.

Exemplo: Na busca de caminhos em grafos por camadas, em cada expansão de um nó escolhe-se o menor se é custo, ou o maior se é lucro. A solução não é a melhor, mas ela é sub-ótima.

1.3 Solução de um Problema usando o Computador

Para resolver um problema utilizando o computador devemos seguir pelo menos as seguintes etapas:

- 1. **Selecionar a área** onde se encontra o problema no mundo real.
- 2. Formalizar o problema, levantando informações relevantes ao sistema, com a finalidade de estabelecer um modelo que se aproxime ou simule tal problema.
- 3. Modelação do problema, neste nível deve ser feita a abstração dos dados, identificando-se objetos, operações, e variáveis.
- 4. Escolha do algoritmo eficiente, definindo a estrutura lógica do algoritmo.
- 5. Implementação do algoritmo, neste nível escolhe-se a máquina e a linguagem a ser utilizada para a definição física e programação do algoritmo.
- 6. Validação dos resultados.

1.4 Representação dos números no computador

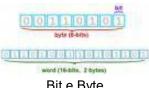
O computador é construído ao redor de uma Unidade Central que compreende:

> Memória Central Unidade de Cálculo (aritmética e lógica) **Unidade de Controle** Unidades de entrada e saída

A memória central está composta de um conjunto de células elementares idênticas (BIT), agrupadas em número de capacidade fixa; cada grupo representa um BYTE de oito pontos magnéticos; estes grupos estão numerados de zero a n, e o número de cada um deles é denominado endereço.

O armazenamento dos números é feito nestes grupos de células. Numa máquina digital, cada célula tem dois possíveis estados, que podem ser representados como positivo e negativo, ligado ou desligado e 0 ou 1.

Na memória do computador cada número é armazenado em um conjunto fixo de bits, sendo o primeiro o bit de sinal.



Bit e Byte

Existem dois modelos de representação dos números: Ponto fixo e Ponto flutuante.

O sistema de ponto fixo é representado em duas partes; uma parte inteira e outra fracionária em uma certa base numérica. A notação é P(b,n,f) onde b é a base utilizada, n o número de dígitos da parte fracionária f.

Este sistema não funciona para números muito grandes ou muito pequenos. Por exemplo, o número de Avogadro 0.60225x1023 moléculas por mol não poderia representar-se neste sistema. A implementação desta representação como produto de uma fração e potência de 10 está no sistema de ponto flutuante.

Definição 1. - Um número X que é representado em ponto flutuante tem a forma:

$$X = m be ; m (-1,-0.1] [0.1,1) ; e Z$$

onde:

m é a parte fracionária chamada mantissa b é a base numérica utilizada e é o expoente ou característica

Exemplo:

Se N=234,789, X= 0,234789 x 103 ou X=0,00234789 x 105

Definição 2. - Um número ponto flutuante está na forma normal (normalizado) se o valor da mantissa **m** pertence ao intervalo (-1,-0.1] [0.1,1).

Exemplo:

Se X = 0.0154×10^{-2} , a forma normalizada é igual a 0.154×10^{-3}

Definição 3. - Diz-se que um número representado em ponto flutuante está na ‰ [| ⟨æ/Ûæ) åæååÁ⁄Ååð ã[• /Å;æ/(æ) αã • æ/4· ^Á·|^Á·• α /Å [| { ǽã æå [Á·Á·• αæ/(æ) αã • æ/4· { Á exatamente t dígitos. Se a mantissa tiver mais de t dígitos então arredondar o dígito t+1 assim:

Se o (t+1)-ésimo dígito for igual ou maior que 5 então o t-ésimo dígito é incrementado em 1.

Em outro caso, os t primeiros dígitos são considerados como mantissa.

O sistema de ponto flutuante é representado por **F(b,t,e1,e2)** onde:

b é a base t o número de dígitos na mantissa e1 é o menor expoente e2 é o maior expoente

Exemplos:

- 1. Seja t=8, N=0,8934572834 o número está normalizado t dígitos na mantissa como X=0,89345728 x 100
- 2. Seja t=5, N=3,14159 então X=0,31416 x 10

Como se pôde observar nestes dois casos os números originais não puderam estar representados completamente para esses computadores hipotéticos, por tanto os valores armazenados são aproximados.

1.5 Resumo

Nesta aula, você verificou que o armazenamento dos números nem sempre é exata quando eles são transformados para uma base diferente da decimal. Isto acarreta uma aproximação, por tanto há existência de erro, assunto que veremos na próxima aula.

1.6 Atividades

- 1. Seja o número N = 56783945783245 e um computador com t=8, qual é a representação em ponto flutuante, precisão simples, e em precisão dupla?
- 2. Verifique se as duas expressões a seguir podem ser usadas para calcular a abscissa da interseção da reta,que passa pelos pontos (x0,y0) e (x1,y1), com o eixo x. x=(x0y1 . x1y0)/(y1-y0) e x=x0- [(x1-x0)y0]/(y1-y0)
- 3. Usar os pontos (1.31, 3.24) e (1.93,4.76) e t=3 dígitos, calcule o x usando as fórmulas do exercício 2. Comente.
- 4. ÔæåæÁ%[{] ˇcæå[¦Áx^{ÁkæÁ,g{ ^l[Ás^Aåð*ã(•Á ˇ^Ádæàæ)æÆÁ Áæ†*[¦ã([Á ˇ^Á·^ × ^Á calcula este número (resultado em j)

```
P1. e=1
P2. j=1
P3. Enquanto 1+e > 1
    j=j+1
    e=e/2
    Fim enquanto
P4. Mostrar j
```

A implementação na linguagem do Scilab

```
e=1;
j=1;
while 1+e > 1
j=j+1;
e=e/2;
end
j
```

CÁLCULO NUMÉRICO Aula 1

1.7 Comentário das atividades

Os exercícios 1 a 3 é para fixar as definições de ponto flutuante.

O exercício 4 é interessante para descobrir o número t e também um ótimo exercício para iniciar na programação no software SciLab.

1.8 Referências

CUNHA, Cristina. **Métodos Numéricos**. 2ª Ed. Campinas SP: Editora da UNICAMP, 2003. ISBN: 85-268-0636-X , CDD . 620.00151